

# IMPACTOS DO AUMENTO DAS TARIFAS DOS EUA SOBRE A ECONOMIA BRASILEIRA

Mário Sérgio Carraro Telles  
Diretor de Economia

Brasília, 20 de agosto de 2025



# **RELAÇÕES ECONÔMICAS BRASIL- EUA**



# CENÁRIO GERAL DA RELAÇÃO COMERCIAL BRASIL-EUA

*Brasil e Estados Unidos sustentam um relacionamento estratégico e complementar construído ao longo de 200 anos de integração econômica*



## TARIFA REAL APLICA PELO BRASIL AOS EUA

- **Tarifa de 50% é extremamente desproporcional:**

O Brasil aplicou, em 2023, tarifa real média de 2,7% sobre importações dos EUA, segundo a RFB



## SUPERÁVIT AMERICANO

- **EUA manteve superávit com o Brasil ao longo da última década (2015-2024):**

US\$ 43 bilhões em bens

US\$ 165 bilhões em serviços



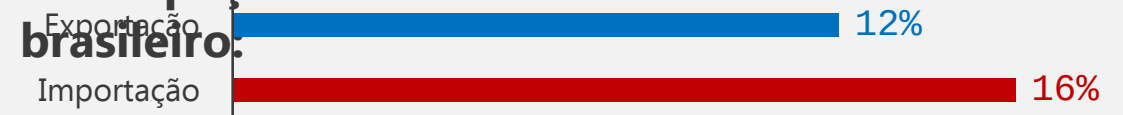
## COMÉRCIO DE BENS EM 2024

- Os EUA são o 3º principal parceiro comercial do Brasil:

**Exportação:** 40,4 bilhões

**Importação:** 40,6 bilhões

- **Participação dos EUA no comércio exterior brasileiro:**



- **Os EUA é o principal destino da indústria de transformação:**

78,2% das exportações em 2024

- **A corrente de comércio é complementar:**



# COMPLEMENTARIEDADE ECONÔMICA

*As economias brasileira e americana são complementares. O comércio bilateral é formado por intensos fluxos de insumos produtivos, refletindo a integração das cadeias de valor entre Brasil e Estados Unidos*

## FLUXOS COMERCIAIS POR CATEGORIAS DE USO EM 2024

Categorias de Uso	Valor exportado aos EUA (US\$ bi)	Part. na pauta	Valor importado dos EUA (US\$ bi)	Part. na pauta
Bens Intermediários	21,9	54%	24,7	61%
Combustíveis	7,5	19%	7,5	19%
Bens de Capital	5,9	15%	6,0	15%
Bens de consumo semiduráveis e não duráveis	4,5	11%	2,0	5%
Bens de consumo duráveis	0,6	1%	0,5	1%



**12, 0%**

Tarifa de importação média consolidada pelo Brasil na OMC

Indústria: 12,5%  
Agricultura: 9,0%



**3, 3%**

Tarifa de importação média consolidada pelos EUA na OMC

Indústria: 3,1%  
Agricultura: 5,0%



**2, 7%**

Tarifa de importação efetiva aplicada pelo Brasil aos EUA

*Os Estados Unidos são o principal investidor no Brasil, com crescimento expressivo dos investimentos diretos nos últimos anos*

**US\$ 357,8 bi** investidos no Brasil pelos Estados Unidos em **2023 (+228,7% frente a 2014)**.

*Da mesma forma, o país é o principal destino dos investimentos brasileiros no exterior.*

**US\$ 22,1 bi** investidos nos Estados Unidos pelo Brasil em **2023 (+52,3% frente a 2014)**.

*A presença significativa de empresas atuando bilateralmente reforça a forte integração econômica entre as duas economias:*



**3.662**

empresas americanas investindo no Brasil.



**2.962**

empresas brasileiras investindo nos EUA.



**INVESTIMENTOS SETORIAIS ANUNCIADOS (2015-2024)**

comunicações (31,0%)  
montadoras de automóveis (13,5%)  
carvão, petróleo e gás (11,4%)  
serviços financeiros (10,9%)  
energias renováveis (7,1%)



**INVESTIMENTOS SETORIAIS ANUNCIADOS (2015-2024)**

alimentos e bebidas (22,8%)  
plásticos (12,4%)  
produtos de consumo (9,8%)  
software e serviços de TI (9,6%)  
metais (9,3%)





# **PANORAMA ESTADUAL**



# EXPORTAÇÕES DO BRASIL PARA EUA: PANORAMA ESTADUAL

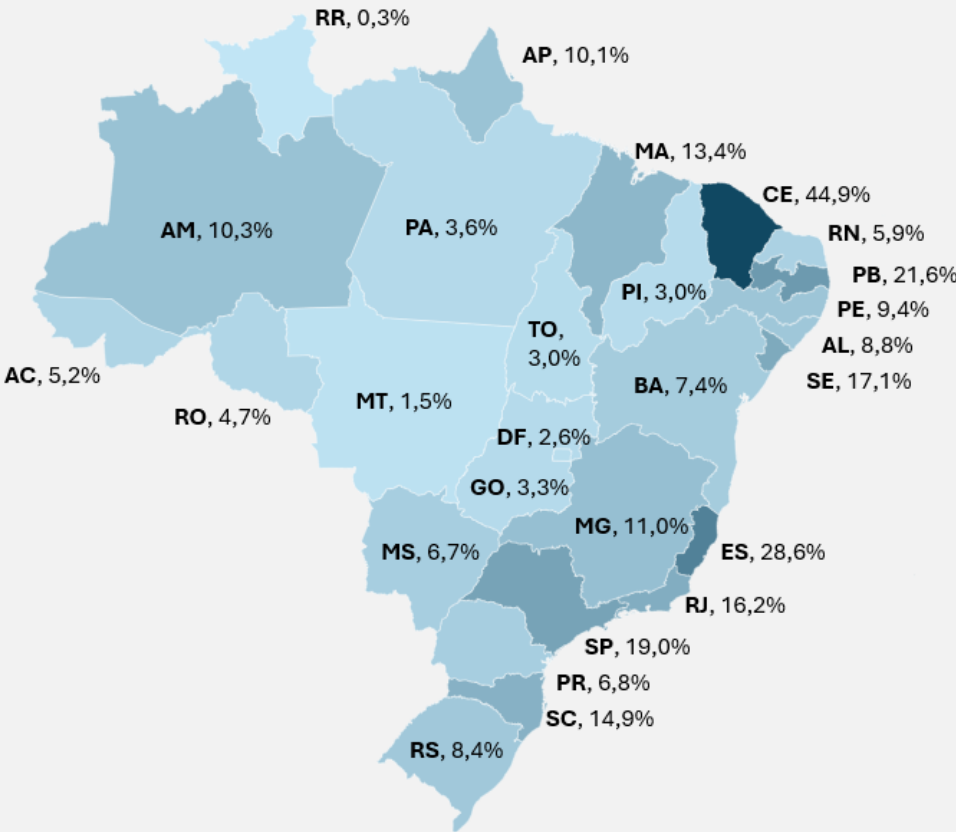
11 estados brasileiros registram participação dos EUA entre 10% e 20% nas exportações em 2024, incluindo SP (19%), RJ (16,2%) e SC (14,9%).

Ceará, Espírito Santo e Paraíba apresentam altíssima concentração de exportações para os EUA: 44,9%, 28,6% e 21,6%, respectivamente

## EXPORTAÇÃO ESTADUAL PARA OS ESTADOS UNIDOS (2024)

UF	US\$ milh ões	Part.	UF	US\$ milh ões	Part.
Ceará	659,1	44,9%	Bahia	882,1	7,4%
Espírito Santo	3.068,4	28,6%	Paraná	1.587,6	6,8%
Paraíba	35,6	21,6%	Mato Grosso do Sul	669,6	6,7%
São Paulo	13.571,9	19,0%	Rio Grande do Norte	67,1	5,9%
Sergipe	72,2	17,1%	Acre	4,5	5,2%
Rio de Janeiro	7.412,9	16,2%	Rondônia	122,7	4,7%
Santa Catarina	1.744,9	14,9%	Pará	835,4	3,6%
Maranhão	748,6	13,4%	Goiás	408,5	3,3%
Minas Gerais	4.621,7	11,0%	Piauí	42,1	3,0%
Amazonas	99,8	10,3%	Tocantins	73,9	3,0%
Amapá	16,2	10,1%	Distrito Federal	7,8	2,6%
Pernambuco	205,2	9,4%	Mato Grosso	415,0	1,5%
Alagoas	79,3	8,8%	Roraima	0,9	0,3%
Rio Grande do Sul	1.847,3	8,4%			

## EXPORTAÇÃO ESTADUAL: PARTICIPAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS (2024)














# **COMO AS TARIFAS DOS EUA ALCANÇAM AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS**





# COMO AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS SÃO AFETADAS PELAS TARIFAS DOS EUA

Exportação do Brasil para os EUA por Tarifa Adicional Aplicada Em US\$ milhões em 2024  
Produtos classificados em HTS10

Tarifa Adicional Aplicada	Valor	Participação	Nº Produtos
 Sem tarifa adicional	9.404	22,2%	82
 10% (Ordem Executiva 02/04)	5.442	12,9%	38
 40% (Ordem Executiva 30/07)	1.835	4,3%	61
 50% (Ordens Executivas (02/04 + 30/07)	17.551	41,4%	7.691
Isenção condicional à aviação civil1			
 40% (Se destinado à aviação civil, 0%)	0,03	0,0%	4
 50% (Se destinado à aviação civil, 10%)	2.905	6,9%	577
Medidas setoriais (Seção 232)			
 25% (Seção 232 - Veículos e autopeças)	1.280	3,0%	359
 50% (Seção 232 - Aço e alumínio)	3.685	8,7%	840
 50% (Seção 232 - Cobre)	245	0,6%	92
<b>Total</b>	<b>42.348</b>	<b>100%</b>	<b>10.298</b>

 Medida comercial aplicada somente ao Brasil

 Medida comercial aplicada a diversos países

**77,8%** das exportações do Brasil para os Estados Unidos enfrentam alguma sobretaxa;

A indústria de transformação respondeu por **69,9%** do valor exportado em 2024 dos produtos impactados cumulativamente pela tarifa adicional de 10% e pela nova ~~sobretaxa de 10%~~ sobretaxa de 40%. O maior número de produtos exportados para os EUA afetados pela sobretaxa de 50% seriam:

- Vestuário e acessórios (dos 7.691 produtos afetados, 14,6% são do setor);
- Máquinas e equipamentos (11,2%);
- Produtos têxteis (10,4%);
- Alimentos (9,0%);
- Químicos (8,7%); e
- Couro e calçados (5,7%)



# **IMPACTOS ECONÔMICOS DAS TARIFAS DOS EUA**



# PARTICIPAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES NO VBP

Considerando o **Valor Bruto da Produção (VBP) industrial dependente diretamente dos produtos sujeitos às tarifas adicionais aplicadas de 40% a**

**50%:**

## SENSIBILIDADE DA INDÚSTRIA

**0,4%** do VBP da Indústria de Transformação dependem diretamente das exportações para os EUA de produtos tarifados entre 40% a 50%.

### ▪ Na indústria de transformação, destacam-se:

Couros e calçados – **3,9%**

Madeira – **3,4%**

Máquinas e equipamentos elétricos – **1,9%**

Outros equipamentos de transporte – **0,7%**

## PARTICIPAÇÃO DOS EUA NO VBP SETORIAL

SETOR	PART.
<b>INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO</b>	
Couros e calçados	3,9%
Madeira	3,4%
Máquinas e materiais elétricos	2,7%
Outros equipamentos de transporte	0,7%
Produtos de metal	0,6%
Químicos	0,5%
Máquinas e equipamentos	0,5%
Móveis e produtos diversos	0,5%
Celulose e papel	0,4%
Metalurgia	0,3%
Borracha e material plástico	0,3%
Minerais não metálicos	0,2%
Equip. de informática, eletrônicos e ópticos	0,2%
Alimentos	0,2%
Vestuário e acessórios	0,1%
Têxteis	0,1%
Bebidas	0,1%
Veículos automotores	0,0%
Impressão e reprodução	0,0%
Farmoquímicos e farmacêuticos	0,0%
Fumo	0,0%
Derivados do petróleo e biocomb.	0,0%
<b>INDÚSTRIA EXTRATIVA</b>	
Extração de carvão mineral e de minerais não-metálicos	0,1%
Extração de minerais metálicos	0,0%
Extração de petróleo e gás natural	0,0%



## IMPACTOS BRASIL

- ↘ - **0,10%** no PIB
- ↘ - **R\$ 12 bilhões** no PIB
- ↘ - **R\$ 26 bilhões** nas exportações
- ↘ - **R\$ 21 bilhões** nas importações
- ↘ - **57 mil** postos de trabalho



## IMPACTOS REGIONAIS

### Estados mais afetados com queda no PIB:

- ↘ - **2,4 bilhões** em São Paulo
- ↘ - **1,5 bilhão** em Santa Catarina
- ↘ - **1,5 bilhão** em Minas Gerais
- ↘ - **1,1 bilhão** no Pará
- ↘ - **1,1 bilhão** no Rio de Janeiro
- ↘ - **1,1 bilhão** no Espírito Santo

Medidas tarifárias consideradas: Elevação das tarifas dos EUA sobre importações da China para 30%. Elevação das tarifas da China sobre importações dos EUA para 10%. Elevação para 50% da tarifa de importações de automóveis e aço nos EUA, de qualquer país. Elevação das tarifas de importação dos EUA sobre as exportações brasileiras para 50% em alguns produtos, com exceções. Elevações de tarifas de importações dos EUA para 14 países, como Coreia e Japão. Acordo tarifário dos EUA com Reino Unido e União Europeia.

Nota: O cenário de simulações adotado é o de médio prazo, em até 2 anos, que permitiria mudanças de comércio externo e de mercados se realizassem.  
Fonte: DOMINGUES, E. P.; COSTA, J.P.; MAGALHÃES, A. S. Projeções dos impactos no Brasil das medidas tarifárias dos Estados Unidos até agosto de 2025.



# PREJUÍZOS VÃO ALÉM DOS IMPACTOS AGREGADOS NA ECONOMIA

*Impactos locais podem ser devastadores. Alguns exemplos:*

## Couro e calçados

Município	Peso dos EUA nas exportações do setor no município	Peso do setor no emprego formal privado no município
Franca/SP	31%	15,2%
Rolândia/PR	31%	8,6%
Estância Velha, Novo Hamburgo, São Leopoldo/R	22%	8,4%

## Produtos de metal (armas)

Município	Peso dos EUA nas exportações do setor no município	Peso do setor no emprego formal privado no município
São Leopoldo/RS	81%	9,8%
<b>Metalurgia</b>		
Município	Peso dos EUA nas exportações do setor no município	Peso do setor no emprego formal privado no município
Marabá/PA	100%	5,7%

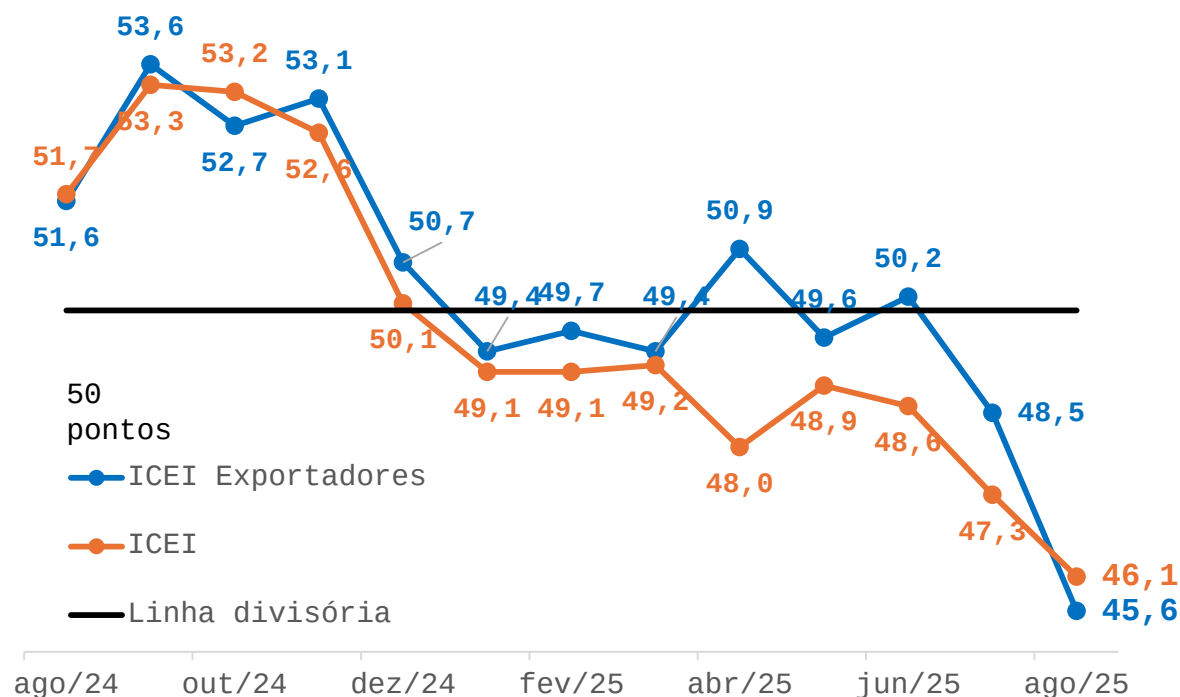
## Máquinas e materiais elétricos

Município	Peso dos EUA nas exportações do setor no município	Peso do setor no emprego formal privado no município
Cabo Agostinho/P	61%	3,8%



# TARIFAÇÃO JÁ PREJUDICA CONFIANÇA E PIORA EXPECTATIVA DE EXPORTAÇÕES

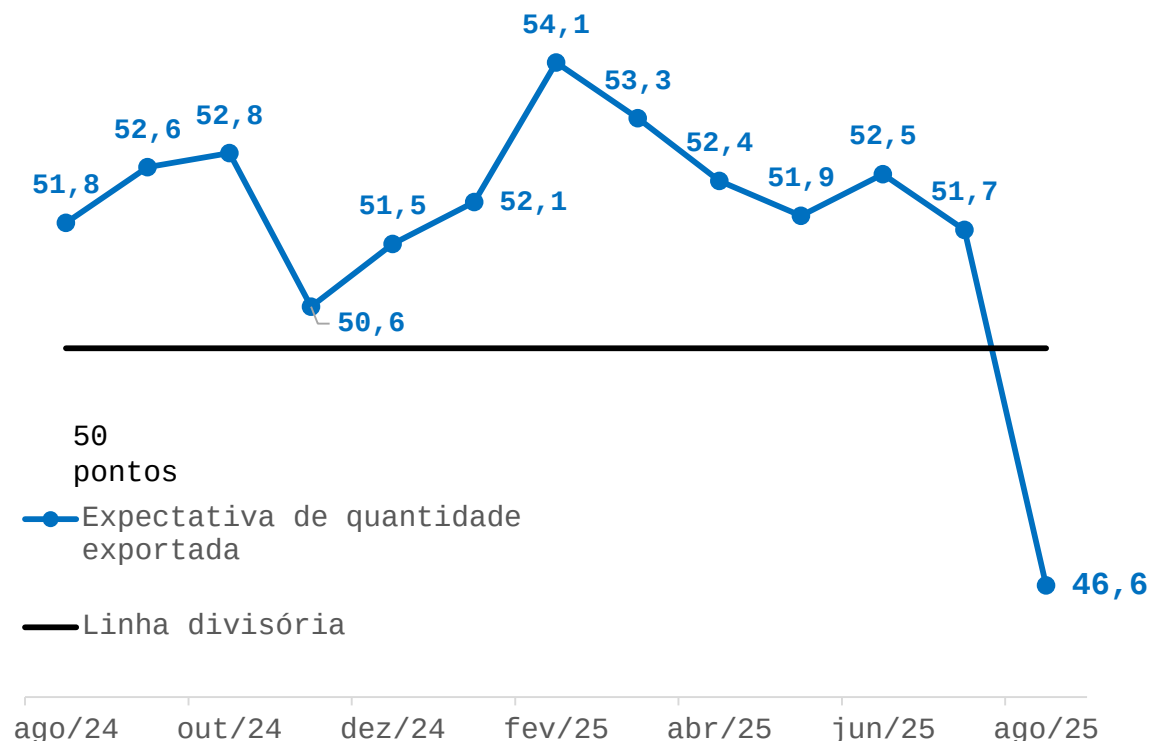
## ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL – TOTAL E EMPRESAS EXPORTADORAS Índice de difusão\*



\*O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário e quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

Fonte: CNI

## ÍNDICE DE EXPECTATIVA DE QUANTIDADE EXPORTADA Índice de difusão\*



\*O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa de crescimento. Valores abaixo de 50 indicam expectativa de queda. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a expectativa de queda.

Fonte: CNI



# **MEDIDAS DE CONTINGÊNCIA PARA ALIVIAR A SITUAÇÃO FINANCEIRA DAS EXPORTADORAS**



# A IMPORTÂNCIA DO PLANO BRASIL SOBERANO

*Plano, viabilizado pela MP 1.309/25 e pelo PLP 168/25, é muito positivo e vai ajudar as empresas impactadas pelo tarifaço dos EUA*

- 1 **Diferimento**, por 2 meses, do pagamento de **tributos federais** → alívio financeiro
- 2 Priorização do **ressarcimento de saldo credor** de tributos federais → alívio financeiro
- 3 Reativação do **Reintegra** → aumento da competitividade
- 4 Prorrogação, por 1 ano, do prazo para exportação no **Drawback** → evita punições
- 5 Linha de **financiamento** com recursos do Fundo de Garantia à Exportação (FGE) → acesso a capital de giro e financiamento
- 6 Mudanças no **Seguro de Crédito à Exportação** (SCE) e novos aportes no **FGO, FGI e FGCE** → redução do risco

## SUGESTÃO DE MEDIDAS COMPLEMENTARES:

- Parcelar, sem juros e multa, os valores diferidos de tributos federais
- Suspender o pagamento de financiamentos com bancos oficiais, com parcelamento futuro desses valores, sem juros e multa
- Suspender o pagamento de débitos tributários que estão em programa de parcelamento, sem implicar desligamento
- Prorrogar vigência das CNDs e das certidões positivas com efeito de negativa (CPENs); além de prorrogar prazo da interrupção de financiamentos oficiais de empresas inscritas no Cadin
- Dispensar do prazo mínimo (parcelamento) para aproveitamento de créditos tributários federais decorrentes de decisão





# **O CAMINHO DAS NEGOCIAÇÕES E O PAPEL DA CNI**



# PRÓXIMOS PASSOS: É PRECISO PERSISTIR NAS NEGOCIAÇÕES

*O diálogo, sem qualquer tipo de realização, deve ser o caminho prioritário em busca de uma solução negociada que reverta as tarifas e reestabeleça a confiança*

## CAMINHO PARA NEGOCIAÇÃO:

1

### MITIGAR O IMPACTO DAS MEDIDAS TARIFÁRIAS

Pleitear a ampliação da lista de exceções, tanto para produtos sujeitos à tarifa recíproca de 10%, quanto para aqueles enquadrados na tarifa específica de 40% aplicada para o Brasil

Apesar das medidas já estarem em vigor, os Estados Unidos demonstraram estar abertos a negociar até outubro

2

### PONTO DE PARTIDA PARA AS NEGOCIAÇÕES: ADT

A indústria defende a eliminação da dupla tributação, bem como a harmonização das regras com as melhores práticas internacionais, especialmente da OCDE

Um ADT pode ser um ponto de partida de negociação, uma vez que também é solicitado pelas empresas americanas que atuam no Brasil

3

### ACORDO COMERCIAL

Diversos países fecharam acordos comerciais com os EUA referente as medidas recíprocas como Reino Unido, Vietnã, Indonésia, Filipinas, Japão, UE, Coreia do Sul e China

Assim como feito com o Reino Unido, o Brasil poderia negociar termos gerais para um futuro acordo comercial com os EUA, contemplando as medidas tarifárias

